



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB**

**A NECESSIDADE DO PSICOMOTRICISTA NAS ESCOLAS PÚBLICAS.
CENÁRIO E TENDÊNCIAS ATUAIS NA INCLUSÃO ESCOLAR**

LILIANE GOMES ZORZAM

ORIENTADOR(A): PROF. DR^a MARISTELA ROSSATO

DR^o LUIZ ROBERTO RODRIGUES MARTINS

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

LILIANE GOMES ZORZAM

**A NECESSIDADE DO PSICOMOTRICISTA NAS ESCOLAS PÚBLICAS.
CENÁRIO E TENDÊNCIAS ATUAIS NA INCLUSÃO ESCOLAR.**

BRASÍLIA/2015

TERMO DE APROVAÇÃO

LILIANE GOMES ZORZAM

A NECESSIDADE DO PSICOMOTRICISTA NAS ESCOLAS PÚBLICAS. CENÁRIO E TENDÊNCIAS ATUAIS NA INCLUSÃO ESCOLAR.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em ___/___/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

MARISTELA ROSSATO / LUIS ROBERTO MARTINS
(orientadores)

LUCIANA CAMPOLINA (Examinador)

Liliane Gomes Zorzam

BRASÍLIA/2015

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ser à base de tudo.

Á todos os profissionais da instituição pesquisada por possibilitarem a realização deste trabalho.

Ao meu marido por ter acreditado em min.

Á toda a coordenação pedagógica juntamente com os profissionais da UNB que nos proporcionaram segurança e auxílio nas tarefas acadêmicas. Mesmo diante de uma desgastante rotina de trabalho, disponibilizaram-se a colaborar com esta pesquisa.

RESUMO

A pesquisa apresenta a psicomotricidade como mais uma possibilidade de melhorarmos o trabalho nos anos iniciais escolares e na inclusão social. Este profissional nas escolas trabalharia com foco no desenvolvimento psicomotor das crianças com NEE ou não, relacionando as dificuldades de cada um e a alfabetização. Este trabalho trás contribuições teóricas existentes sobre a função deste profissional e a sua inserção em escolas, desenvolvendo um trabalho multidisciplinar e diferenciado em prol do bem comum de uma inclusão séria e compromissada no aprender. A pesquisa tem por objetivo identificar como os professores percebem a importância da psicomotricidade no ambiente escolar inclusivo. Como metodologia foi elaborada uma pesquisa qualitativa com entrevista semiestruturada com professores de uma escola pública do município de Ipatinga, Minas Gerais. A partir das respostas apresentadas, verifica-se que a educação psicomotora trás melhor desempenho para os infantes, desenvolve, através das atividades psicomotoras, melhora desenvolvimento físico motor, auxiliando na aprendizagem e nas capacidades perceptivas e motoras do sujeito.

Palavras-chave: Psicomotricidade, necessidades especiais, desenvolvimento psicomotor, inclusão social.

LISTAS DE ABREVIATURAS

AEE: Atendimento Educacional Especializado

NEE: Necessidades Educativas Especiais

PNE: Plano Nacional de Educação

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 - Psicomotricidade: Definição e Histórico	11
2.2 - O silenciamento dos corpos no contexto histórico da educação escolar.....	13
3. OBJETIVOS	17
3.1 - Objetivo Geral	17
3.2 - Objetivos Específicos.....	17
4. METODOLOGIA	18
4.1 - Fundamentação Teórica da Metodologia	18
4.2 - Contextos da Pesquisa.....	18
4.3 - Participantes	19
4.4 - Materiais.....	19
4.5 - Instrumentos de construção e análise das informações.....	20
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
5.1- Análise das informações produzidas pelos educadores	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
7. REFERÊNCIAS.....	34
ANEXOS	38
A - Carta de Apresentação.....	38
B - Aceite Institucional.....	39
C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor (Modelo)	40
D- Roteiro de Entrevista Semiestruturada.....	41

1. APRESENTAÇÃO

Percebi, através de estágios na graduação em Psicologia, que nem sempre as crianças com necessidades especiais chegavam a escola com uma avaliação feita por profissional de áreas afins, dificultando a aprendizagem e a classe a ser inserida a criança. Diante da morosidade desta criança ser inserida nas salas de recursos ou na sala regular, perdia-se muito tempo, devido os profissionais não saberem lidar com este público que necessita de profissionais especializados para trabalharem as especificidades, desenvolvendo com a criança as suas capacidades, sua coordenação motora e limitações. No entanto, pensei em como seria interessante um profissional Psicomotricista neste trabalho com as crianças com NEE ou rotuladas com outros distúrbios e síndromes. Contudo, seria de grande valia a inserção deste profissional para um trabalho multidisciplinar nas escolas, com intuito de ajudar a incluir as crianças com deficiências nas instituições escolares, para que elas consigam ter uma melhor relação com seu corpo e suas capacidades motoras.

A inclusão das crianças com deficiências em classes regulares tem se mostrado como um desafio à comunidade escolar, à família e aos serviços de saúde. Em se tratando da Educação Infantil, vários fatores destacam-se na forma como se dá a permanência e a qualidade desta no ambiente escolar. Dentre estes fatores, podemos citar os aspectos administrativos, organizacionais, do espaço físico, de rotinas, de práticas da instituição e os processos de formação dos educadores na fala de Amorim, Yazlle; Rosseti- Ferreira (1999).

Figueiredo (2000) afirma que a Educação Infantil é a porta de entrada para inclusão escolar, sendo este nível de ensino marcado pelo desenvolvimento das aquisições linguísticas, atitudinais, afetivas, sociais e psicomotoras, em que as crianças interagem com muito mais liberdade, sem a preocupação permanente de ter um currículo para cumprir.

Os estudos de Souza 2012, Fonseca 2008 e Berleze 2007 destacam que é importante a melhoria na aptidão física, que está juntamente com as habilidades cognitivas e motoras do sujeito. Pois estas habilidades estão ligadas compreendendo que, à medida que vamos desenvolvendo, logo é percebido melhor desempenho nas capacidades funcionais motoras (habilidade motora, agilidade, força, velocidade, flexibilidade, o que motiva a aprendizagem) do indivíduo, assim ajudando nas realizações de outras tarefas. Conforme a fala dos autores, as escolas estabelecem o desenvolvimento psicomotor através de brincadeiras, jogos lúdicos,

que estimulam a cognição, sendo, que é importante para melhor desempenho na aptidão física dos infantes nos anos iniciais.

O esquema corporal da criança está relacionado a formação da sua personalidade, como ela se vê ao todo, com suas potencialidades de aprendizagem, que é o mais importante no seu desenvolvimento. Diante deste assunto, devemos entender que, para dominar alguma atividade, ela deve ser trabalhada aos poucos, sendo que só o condicionamento das ações conduz a melhoria dos movimentos. Wallon (1974) esclarece que o Esquema corporal é a compreensão do corpo como meio de comunicação de si para com o mundo, sendo indispensável para a formação da personalidade da criança.

A psicomotricidade, para Oliveira (1996), determina que é por uma ação pedagógica concentrada nos movimentos das crianças que irá ajudar no melhor desempenho de movimentos corporal e cognitivos dos infantes, buscando atingir outras aquisições mais elaboradas, como as intelectuais. Deve ser trabalhada com os infantes, uma coordenação motora não rotineira, sempre alternando a motricidade para que elas conheçam o seu corpo e trabalhem todos os músculos, gerando empoderamento ao trabalharem a coordenação motora fina que necessitam ser mais estimuladas e precisas, para que consigam manejar de forma correta o lápis. Mas, para que isto aconteça, os infantes já devem ter um pouco mais de conhecimento sobre este manejo, já deve ter vários contatos, ensaios, exercícios no quesito de pegar objetos como relata Fonseca (1993).

As crianças com necessidades especiais vêm se destacando no quesito de publicidade escolar, sendo um público diferenciado que requer uma atenção maior pelo professor diante de cada singularidade. Cabe aqui ressaltar que, como trabalhar o desenvolvimento psicomotor da criança deficiente e fazer com que ela aprenda, desenvolva seu potencial de aprendizagem, pois a aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor estão intimamente ligados um ao outro. Gomes (1998) relata alguns quesitos sobre o porquê das dificuldades na aprendizagem de alunos, sendo que, os obstáculos de aprender sucedem de dificuldades relacionadas ao desenvolvimento cognitivo e psicomotor.

Com um trabalho em conjunto com os educandos, o profissional especialista em Psicomotricidade pode auxiliar os pedagogos, nas áreas psicomotoras: habilidades conceituais, expressão e comunicação, na noção de espaço, na lateralidade, coordenação auditiva e visual. Contribuindo na estimulação do cognitivo das crianças, nas formações de atitudes entrelaçando a confiança da criança e respeitando sua individualidade. Resultando em

trabalho multidisciplinar, com realizações de atividades e avaliações, sendo que sua finalidade é permitir que a criança desenvolva a sua função de ajustamento, individualmente ou com outras crianças.

No entanto, o trabalho multidisciplinar em sala, pode ser facilitado através da psicomotricidade, que irá prestar atendimento diferenciado a criança que necessita se comunicar em seu tempo, sendo elas com NEE ou não. Na fala de Fonseca (1988), a psicomotricidade constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana. Então, será de suma responsabilidade a interação dos profissionais envolvidos com o atendimento, dando aos educandos estimulação dentro de suas capacidades junto com a psicomotricidade, proporcionando uma melhoria na aprendizagem e melhor desenvolvimento cognitivo e corporal.

Levitt (1997) ressalta que a criança deficiente possui possibilidades de aprendizagem, mesmo com qualquer entrave, mas é importante que os educadores confiem, acreditem na capacidade do aluno, em suas competências de aprender, por mais difícil e árdua que seja.

A criança com NEE precisa de exercícios significativos para melhor desenvolvimento das suas potencialidades que não foram afetadas pela deficiência. O Psicomotricista irá analisar cada detalhe, verificar as atividades corretas a serem desenvolvidas para melhor desenvoltura desta criança. A psicomotricidade visa inserir formas, possibilidade para a aprendizagem do sujeito, para que ele realize suas tarefas de forma independente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 - Psicomotricidade: Definição e Histórico

A psicomotricidade é a disciplina que auxilia na aprendizagem qualitativamente para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança. E tem como objeto de estudo o ser humano, estudando seu corpo em movimento e relacionando um paralelo entre o externo e interno, ou seja, trabalhando de forma com que o sujeito tenha consciência do seu corpo. A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (2015) explana que a psicomotricidade é definida como um conjunto de movimentos organizados e integrados, que tem a serventia de relacionar as histórias vividas pelo ser humano relacionando sua individualidade, sua linguagem, escrita e socialização.

Wallon (2005), percussor nas pesquisas da psicomotricidade, que é o ligamento das funções motoras e psíquicas, considera necessário relacionar o movimento ao afeto e a emoção. Segundo Fonseca (2008) e Wallon (2005), o desenvolvimento da criança acontece através de alguns quesitos; metabólicos, morfológicos, psicoemocionais, psicomotores e psicossociais. A Psicomotricidade está interligada aos movimentos que o indivíduo realiza; é a o ligamento do psiquismo e as forças motrizes, acontecendo o desenvolvimento global, com foco nos desenvolvimentos cognitivos, afetivos e motores, trabalhando o sujeito a ter a conquista em se deslocar, de ter o seu corpo em movimento. Wallon (1968) ao lembrar-se do desenvolvimento humano, reformulou o meio da análise e o detalhou desde o desenvolvimento da psique da criança, sendo elas:

- **Impulsivo-emocional:** Acontece até um ano de vida. Predomina a afetividade, coordena as reações básicas dos bebês às pessoas que são mediadores na interação com o mundo.
- **Sensório-motor e projetivo:** Desenvolve até aos três anos de vida da criança. Adquiri o movimento da marcha e assimilação das coisas em sua volta, momento em que a criança tem liberdade, autonomia em manipular coisas, explorar ambientes, descoberta. E também acontecem neste momento, o desenvolvimento da simbologia e a linguagem. O termo projetivo trata-se do modo de agir do pensamento precisar dos gestos para se expressar, comunicar. O ato mental projeta-se em atos motores;

- Personalismo: acontece dos três anos de vida aos seis anos. A partir deste momento a criança vai tendo consciência do eu, desenvolve as relações sociais, reorganizando a curiosidade pelas pessoas e ambiente;
- Categorical: é o sucesso do intelecto da criança, direcionados aos seus interesses pelas coisas, desenvolvendo o conhecimento e suas conquistas do ambiente externo;
- Predominância funcional: é o que declara os limites da personalidade, que ainda estão sendo moldadas por causa das alterações hormonais. Estão sendo desenvolvidas as questões pessoais, a moralidade e a consciência de existir.

Observa que “75% do desenvolvimento psicomotor ocorrem na fase pré-escolar, e o bom funcionamento dessa área facilitará o processo de aprendizagem futura. (LE BOULCH, 1985, pag. 222)

A partir do século XIX, o corpo passa a ser objeto de estudos da Neuropsicologia e a Neurologia na tentativa de compreender o funcionamento e a estrutura cerebral assim como suas patologias. De acordo com Oliveira apud Costa (2011):

A educação psicomotora tem que ser estimada nos anos iniciais na educação escolar. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; conscientiza a criança do seu corpo, lateralidade, lhe dar noção de espaço, a administrar seu tempo, a adquirir capacidades de coordenação de seus gestos e movimentos (OLIVEIRA apud COSTA, 2011, p. 27)

O início da psicomotricidade se deu através de um discurso médico, com a neurologia, no final do século XIX, neste momento foi preciso dar nomes as zonas do córtex cerebral, situadas além das regiões motoras. Assim, Dupré médico francês estudou sobre as áreas do cérebro concluindo que as áreas motoras estavam relacionadas a áreas psicológicas, nascendo em 1920 à palavra Psicomotricidade por Ernest Dupré, conforme Levin (2003). E ainda, para Oliveira (2001) anteriormente Dupré já dava atenção sobre o desequilíbrio motor, resultando na “debilidade motriz”. Enfatizando que existia uma relação entre as irregularidades psicológicas e as irregularidades motrizes, o que o levou a formular o termo Psicomotricidade.

Castro et al, (2011), descreve que no ano de 1925, Henry Wallon, psicólogo e médico, exerceu a atividade de amadurecer os conhecimentos no desenvolvimento humano, enfatizando como ferramenta fundamental na construção do psiquismo. Wallon então relacionou o movimento à afetividade, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do

indivíduo. No entanto, a educação psicomotora vai além de ser apenas uma atividade voltada para uma prática técnica. A psicomotricidade já interage a criança por inteiro, visando às dificuldades e habilidades de cada sujeito na sua singularidade, que é a tendência para as finalidades da inclusão.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 20 de dezembro de 1996 (Lei 9394) art. 29 os primórdios da educação básica é a educação infantil, e seu trabalho é o desenvolvimento integral dos infantes até aos seis anos de vida, visando a desenvoltura física, psíquica, o intelecto e o social, adicionando a família e a comunidade em que elas vivem, Brasil (1996).

Para que aconteça o desenvolvimento é preciso a união dos profissionais visando a importância da psicomotricidade, considerando-a como a ciência que envolve toda a ação realizada pelo indivíduo, que represente suas necessidades e permita suas relações com os demais como afirma Santos e Cavalari (2010). O profissional Psicomotricista terá uma visão ampliada para a individualidade e as relações entre as diferenças diante das crianças deficientes e, assim, possibilitando as escolas e a comunidade uma ação pedagógica que busca a universalização e uniformização do conhecimento.

2.2 - O silenciamento dos corpos no contexto histórico da educação escolar.

As escolas ainda têm uma visão que relaciona o movimento do corpo, na hora do recreio, à bagunça, confusão, dispersão, ficando de lado as crianças sem mobilidades ou com alguma deficiência, síndromes ou transtorno, mesmo as crianças que são acompanhadas por suas monitoras. Conforme Martin; Jauregui e Lopez (2004) a motricidade é toda resposta motora gerada pelo nosso corpo. Esse processo ocorre quando o corpo recebe um estímulo e tem a reação como resposta do mesmo. Na visão de outros autores como Nobre (1990), cada indivíduo tem sua individualidade sendo ela modificada pelo ambiente vivido, pela cultura que foi passada, pelos costumes e pela intervenção de um adulto, mesmo sabendo que os indivíduos têm uma ordem cronológica a ser seguida, isso pode influenciar na velocidade que esses processos serão desenvolvidos.

Há uma grande necessidade em se trabalhar o desenvolvimento dos esquemas psicomotores nas escolas, são destaques rotineiros que dificultam a aprendizagem das

crianças. Estudos de vários pesquisadores (LE BOULCH, 1987, 1988, 2008; FONSECA, 2004, 2008; MEDINA-PAPST & MARQUES, 2010; OLIVEIRA, 2008; WALLON, 2005; SOUZA,2013; SANTOS, 2010; CAVALARI,2010), apontam que os aspectos psicomotores afetam no desempenho dos educandos, mas poucos educadores sabem realmente a verdadeira necessidade em desenvolver, estimular a psicomotricidade, primordialmente na Educação Infantil.

Na educação infantil, o movimento das crianças é usado por meio de brincadeiras, atividade de arte, de música, valorizando os movimentos, a prática esportiva, a preparação física e ao aprendizado de regras. Segundo Daolio (2010), a educação física escolar só irá atender as necessidades fisiológicas do desenvolvimento motor, quando tiver conhecimento das etapas em que as crianças percorrem no desenvolvimento e na aprendizagem. As crianças deficientes apresentam dificuldades, elas têm dificuldade para se movimentar, escrever ou falar. Assim, o profissional Psicomotricista inserido na escola poderá desenvolver metodologias de trabalho comprometidas com a educação de pessoas que sejam sujeitos de seus corpos e de seus movimentos, dando autonomia sobre seus corpos e promovendo a inclusão destes alunos à escola e a comunidade.

2.3- O movimento no processo de ensino e aprendizagem

A necessidade de trabalhar o desenvolvimento psicomotor no processo de ensino aprendizagem é salientada por Piaget, Wallon, La Pierre e Le Boulch. Conforme Le Boulch (1986) a educação psicomotora habitua-se aos aprendizados iniciais escolares, considerando a criança a ter discernimento do seu corpo no espaço e no tempo em que ela está adquirindo capacidades de dirigir seus gestos e movimentos. Trabalha com a prevenção de dificuldades futuras na aprendizagem, que possam acontecer nesta faixa etária.

Segundo Lapierre (1986) e Le Boulch (1986) a psicomotricidade deve ser uma formação de base indispensável para toda criança, pois oferece uma melhor capacitação ao aluno para maior assimilação das aprendizagens escolares. Um bom desenvolvimento psicomotor proporciona ao aluno algumas capacidades básicas para um desempenho escolar favorável.

Vale relatar que a psicomotricidade esta entrelaçada com as atividades de neuropsiquiatria infantil e o trabalho de reeducação psicomotora . Como estabelece os autores Santos e Cavalari (2010), a psicomotricidade foi incluída nas instituições escolares com intuito de auxiliar o trabalho psicopedagógico, pretendo sanar distúrbios apresentados pelas crianças e completar falhas no desenvolvimento dos infantes com NEE. Neste quesito, os autores mostram que apareceram atividades reconhecidas na atualidade, como lateralidade, estruturação espacial, coordenação viso motora, ritmo, orientação e organização do esquema corporal, entre outros. Contudo, A psicomotricidade dá ênfase ao corpo e seu modo de se expressar; conceituando de que no corpo estão inseridos as posturas, gestos (olhar, mímica) e as capacidades de movimentar-se. E ainda na construção do corpo nas dimensões motora, cognitiva e afetiva como explana Salgado e Terán, (2011).

A prática psicomotora deve ser entendida como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu próprio percurso maturativo, que vai desde a expressividade motora e do movimento, até o acesso a capacidade de descentralização. Esse processo permite que a criança faça uma análise cognitiva das qualidades dos objetos, dos parâmetros espaciais e temporais, realizando associações, comparações e agrupamentos, ordenando os objetos segundo diferentes critérios, categorias e classificações e criando espaços mediante a utilização de estratégias baseadas na lógica, apropriando-se, por meio deles, da lógica matemática e do pensamento operatório de Piaget (1996). Dessa forma, os objetivos da prática psicomotora se constituem num meio adequado, que favorece o processo de ensino-aprendizagem respeitando o processo maturativo de cada criança conforme Sánchez et al, (2003).

Piaget (1996) declara que os exercícios sensório-motores são fundamentais para desenvolver a inteligência. A partir da Educação Infantil, deve ser trabalhada à atividade motora global, sendo o movimento o principal para desempenhar ou descobrir as possibilidades motoras existentes e que ainda não foram trabalhadas, aperfeiçoando os movimentos adquiridos nas fases anteriores, beneficiando a combinação entre os movimentos e buscando a melhor qualidade dos mesmos. Para Wallon (1979) o movimento é único e se expressa como a primeira ferramenta da psique. A linguagem, o pensamento, o movimento e a ação, são inseparáveis, estão sempre juntos. O movimento é o pensamento em ação, e o pensamento é o movimento em atuação. Ainda, Wallon (1979), conta que na análise sobre a evolução da criança, estabelece a afetividade, a inteligência e a motricidade. A motricidade é

uma das gênesis da vida mental, caracterizando uns dos elementos mais importantes da Educação Infantil.

2.4 - O processo de inclusão e o desenvolvimento integral dos sujeitos

Segundo Mittler (2003), a inclusão é uma condição em prol de melhorias de aperfeiçoamento na educação escolar com o propósito de beneficiar a escola como um todo, sendo alunos deficientes ou não, possibilitando modos de interagir, que vale estabelecer a inclusão dos educadores como participantes nesta interação, criando formas de que as crianças com NEE ou não, estabeleçam vínculos, se envolvam. Diante disso, estimular a criança através da psicomotricidade nas escolas, é um novo meio de ensinar, é uma didática diferenciada. Assim, Libâneo (1999), ressalta que o meio de ensinar faz refletir diante da situação educacional que necessita de planejamento e organização minuciosa no ensino.

Para Monteiro (2001), a inclusão dessa clientela especial, que apresentam NEE, na rede regular, demanda não apenas a matrícula do aluno ou a permanência física junto com aqueles considerados normais, mas a oportunidade de serem revistas concepções e paradigmas, respeitando cada sujeito o seu modo de estar, de se interagir, de se expressar com o outro.

Bruno (1997) ressalta que a prática de um projeto para educação inclusiva deve ser originada do governo, contendo planejamento e estratégias para que os professores de ensino regular em conjunto com os educadores já com especializações na área NEE, tenham o mesmo objetivo em construir e desenvolver um plano pedagógico que consigam lidar com todas as classes de deficiências e de aprendizados diferenciados, com intuito de trabalharem juntos na resolução dos problemas e conflitos que possam surgir nesse processo.

Desta forma, ressalta-se a importância de ter na escola um plano pedagógico, que vai além dos muros da instituição, incluindo os alunos com NEE no ensino regular e determinando uma reforma educacional com objetivo de atingir metas para a resolução dos problemas que norteiam a educação como direito de todos.

3. OBJETIVOS

3.1 - Objetivo Geral

Identificar como os professores percebem a importância da psicomotricidade no ambiente escolar inclusivo.

3.2 - Objetivos Específicos

Verificar de que forma o profissional Psicomotricista pode trabalhar junto com os professores para um melhor desempenho escolar das crianças com NEE;

Verificar a percepção dos professores diante da inclusão de atividades de psicomotricidade como um dos recursos na inclusão da criança com NEE;

4. METODOLOGIA

4.1 - Fundamentação Teórica da Metodologia

Presente pesquisa é de cunho qualitativo, e tem como objetivo geral identificar como os professores percebem a importância da psicomotricidade no ambiente escolar inclusivo. Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como.

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Foi possibilitada pelas professoras, uma entrevista semiestruturada porque é através da comunicação que se obtém melhores resultados na pesquisa qualitativa diante das vivências escolares e também levando em consideração o ponto de vista do investigado.

Conforme Denzin & Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa é em si mesma, um campo de investigação. Ela encontra-se interligada a uma complexa rede de termos, conceitos e suposições. Está associada às tradições estruturalistas e pós-estruturalistas, funcionalistas e pós-funcionalistas, e aos métodos de pesquisa relacionados aos estudos culturais e interpretativos. Através da pesquisa, o pesquisador poderá explorar desvelar, investigar a fundo o seu material a ser pesquisado.

4.2 - Contextos da Pesquisa

O presente trabalho se deu na escola pública situada no Vale do Aço, MG. A escola possui: 21 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE), quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, refeitório, despensa, pátio coberto, pátio descoberto. A escola trabalha com o ensino fundamental I e II, no vespertino e matutino. É participativa em eventos com destaque a 8º olimpíadas de matemática nas escolas públicas em 2012, sendo um de seus alunos ganhador da medalha de ouro.

A instituição estabelece uma parceria com o atendimento psicológico da faculdade Única no acompanhamento de crianças que necessitem, mas, antes os professores repassam a necessidade aos pais, cabendo eles seguirem ou não. Atualmente são seis alunos que apresentam necessidades educativas especiais. Eles têm acompanhamento por monitoras e possuem laudo médico.

4.3 - Participantes

Participaram deste trabalho de pesquisa 5 professores. Todos eles trabalham no do ensino fundamental I e II, atuam em escolas públicas e privadas na região do Vale do Aço e a vice-diretora da escola. Somente três professores quiseram se identificar no diálogo, os outros deixaram o nome em branco. A pesquisa foi realizada na própria escola em horário oportuno.

Foi escolhida a instituição D. T. L., para esta pesquisa, os professores que responderam esta pesquisa foram atenciosos e prestativos ao serem solicitados para esta tarefa. Não colocaram nenhum empecilho, respondendo em tempo ágil. Foi ressaltado aos professores sobre o sigilo das respostas. A vice-diretora foi muito prestativa reforçando que estará a disposição quando precisar ressaltando que a escolha dos profissionais para esta pesquisa, foi de forma aleatória pela vice- diretora, sendo também o local estabelecido pelos profissionais, pois já se encontravam na sala de reunião. As pedagogas debateram a pesquisa entre elas, enfatizando o trabalho do profissional Psicomotricista. A entrevista semiestruturada foi realizada mediante a autorização da vice- diretora da escola, aplicados pela pesquisadora aos professores, assim como os termos de consentimentos que constam em anexo.

4.4 - Materiais

- Lápis;
- Canetas;

- Roteiro de entrevista semiestruturadas;
- Sala de reunião na escola.

4.5 - Instrumentos de construção e análise das informações

A definição dos instrumentos, de acordo com Maciel e Raposo deve, “integrar sempre formas orais e escritas, pois uma atua como elemento descentralizador e a outra dá ao sujeito uma reflexão crítica sobre sua própria experiência”. (MACIEL E RAPOSO, 2010, p. 84).

Como destaque nesta pesquisa é a fala contextualizada entrelaça a as vivencias do entrevistado, relacionando seu cotidiano escolar. Conforme Minayo (1995): a pesquisa qualitativa é de caráter exploratório. Ela se estabelece no social, se destaca pelo entendimento do que se está pesquisando, faz com que o entrevistado se questione, pense e sua realidade não pode ser mensurada, ou seja, executa os resultados através de motivos, valores, aspirações, crenças, e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo de interpretação dos processos e dos fenômenos que não podem ser diminuídos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa apresentada se deu através de entrevista semiestruturada com perguntas abertas para facilitar a expressão dos participantes, visando investigar e compreender como os professores percebem a importância da psicomotricidade no ambiente escolar, como veem o trabalho psicomotor nos anos iniciais, como são realizadas as atividades psicomotoras e a relevância deste trabalho. A coleta de dados foi feita pela pesquisadora por meio de observações diretas, entrevistas semi-estruturadas, análise da pesquisa feita com os pedagogos. O Trabalho de campo permitiu perceber como as pedagogas relacionam a inserção de um profissional em psicomotricidade nas escolas.

5. ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir deste momento serão apresentados os resultados e a informações produzidas pelos participantes da escola investigada. Participaram 5 educandos que serão identificados através dos codinomes P1, P2, P3, P4 e P5.

5.1- Análise das informações produzidas pelos educadores

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas agendadas pessoalmente e com antecedência. Os dados obtidos foram analisados buscando respaldo nos autores que fundamentaram a pesquisa com ajuda das observações feitas pelo pesquisando. Os resultados, a análise e a discussão são apresentados em um único capítulo com embasamento teórico. As respostas das entrevistas das professoras foram transcritas considerando as mais importantes e organizadas nos quadros abaixo, conforme as perguntas realizadas na pesquisa, que tem como objetivo geral Identificar como os professores percebem a importância da psicomotricidade no ambiente escolar inclusivo.

1)Qual é a sua formação acadêmica e à quanto tempo você atua com alunos com NEE?

Conforme o quadro abaixo se pode perceber que apenas dois educadores têm pós-graduação concluída na área educacional e três deles já trabalham a mais de dois anos com crianças com necessidades especiais, e dois, apenas seis meses de atuação com em NEE. A partir destas respostas foi verificada pouca experiência com dois educadores, mas há interesse por parte dos professores em interagirem mais com este público.

PROFESSOR 1	PROFESSOR 2	PROFESSOR 3	PROFESSOR 4	PROFESSOR 5
P1: “Atuo apenas a seis meses com crianças com NEE, não tenho especialização, mas procuro aprender com minhas colegas de trabalho, através de cursos e palestras sobre as deficiências, sou graduada em pedagogia a quatro anos ”.	P2 “Não sou pós-graduada, tenho 2 anos que atuo com NEE, mas não me sinto despreparada, pois busco conhecimento e participo de cursos e eventos sobre o assunto, sinto e a falta da participação da família, da interação desta criança no seio familiar, que deve ser em conjunto para melhor desempenho da criança”.	P3 “Trabalho á 6 anos com NEE, tenho especialização na área educacional como psicopedagoga”.	P4 “Pós graduada em pedagogia hospitalar, atuo a 3 anos com NEE”.	P5 “Não possuo especialização, tenho seis meses que atuo com NEE, sempre busco atualizar os conhecimentos da área”.

Na fala de Silva e Dessen apud Casarin (2001), a organização da família é facilitada através de apoio recíproco entre a família e o casal, ou seja, o núcleo familiar contribui para melhor desempenho e crescimento dos infantes com NEE, enfatizando a cooperação com os pais para a escola. É um caminho promissor onde se trabalha a compreensão de todos para melhor desempenho dos deficientes e sua adaptação ao meio onde vivem.

2) Como você percebe a relevância da educação psicomotora na Educação Infantil?

PROFESSOR 1	PROFESSOR 2	PROFESSOR 3	PROFESSOR 4	PROFESSOR 5
P1 “A educação psicomotora é importante para estruturar o esquema corporal da criança que ajuda na coordenação motora, no equilíbrio das crianças”.	P2. “Vejo que o aprendizado das crianças deficientes será mais desenvolvido e trabalhado com afinco com a inserção do Psicomotricista, assim este profissional ficará mais tempo com este público”.	P3 “A meu ver a educação psicomotora é muito importante, nesta fase, o aluno está em pleno desenvolvimento psicomotor, estimular este desenvolvimento é fundamental para a vida das crianças, pois a psicomotricidade busca integrar o movimento, afeto e intelecto da criança”.	P4 “Minha percepção é que este profissional trabalhará a mente e corpo das crianças, ajudará nos laudos das crianças deficientes”.	P5 “Percebo que irá ser interessante este trabalho com as crianças que aprendem brincando com o corpo”.

Percebe-se que esta pergunta deixa claro que os docentes tem a maturidade e conhecimento em relação ao Psicomotricista, que ele poderá ampliar os conhecimentos da criança, pois a criança constrói a sua unidade corporal, a afirmação da sua identidade e a conquista de sua autonomia intelectual e afetiva. A criança estimulada é uma criança mais feliz, aceita as suas limitações e busca superá-las desenvolvendo as suas habilidades.

3) Em sua opinião, como seria a participação de um profissional Psicomotricista na inclusão da criança com NEE nas atividades escolares?

PROFESSOR 1	PROFESSOR 2	PROFESSOR 3	PROFESSOR 4	PROFESSOR 5
P1 “É de extrema importância, pois é o profissional que age na interface saúde, educação e cultura, avaliando continuamente”.	P2. “o profissional Psicomotricista deveria participar como um estimulador, além do que é um orientador para os professores regentes”.	P3 “A participação de um profissional Psicomotricista nas atividades escolares pode contribuir no desenvolvimento das habilidades e competências do aluno com NEE mesmo que seu avanço aconteça lentamente. O professor vai estar mais próximo, vai observá-lo e, num clima de confiança e afetividade, propor através atividades psicomotoras que possibilitem maior organização afetiva, motora, social e intelectual do aluno.	P4 “É muito importante, pois esse profissional tem como identificar os pontos fracos nessa criança e assim trabalhar para que ela se desenvolva melhor”.	P5 “Este profissional trabalhará a mente, corpo e o social da criança a fim de resgatar suas potencialidades de aprendizagem e desempenho”.

A partir destas respostas, pode-se concluir que os professores estão inseridos de forma humanizada com as crianças, tem um olhar diferenciado diante das crianças com necessidades especiais visto que o ser humano é um complexo de emoções e ações propiciadas por meio contato corporal nas atividades psicomotoras que também favorecem o desenvolvimento afetivo entre as pessoas, o contato físico, as emoções e ações. Podemos afirmar que o exercício em grupo o trabalho em equipe dos professores traz á tona um melhor desempenho com os infantes, pois, é necessário um trabalho fidedigno que estabeleça a interdisciplinaridade na atitude de ensinar-aprender fazendo com que as pessoas sejam entendidas na sua totalidade, sendo, ou não, em formas de abordar diferentes. Assim, o professor como observador em sala poderá trabalhar em parceria com o Psicomotricista, para que as dificuldades não passem despercebidas podendo, portanto, serem amenizadas.

4) Como você percebe a diferença entre o profissional em psicomotricidade e o profissional de Educação Física?

PROFESSOR 1	PROFESSOR 2	PROFESSOR 3	PROFESSOR 4	PROFESSOR 5
P1 “O educador físico é direcionado a trabalhar somente movimentos com a criança o Psicomotricista ajudará na deficiência e laudos das crianças, verificando a melhor forma possível em ensinar através da psicomotricidade.”.	P2. “Eu acredito que o profissional em psicomotricidade tenha um olhar mais profundo em relação à psicomotricidade do que o educador físico”.	P3“o profissional em psicomotricidade vai além do professor de Educação Física devido atuar nas três áreas: educação, reeducação e terapia psicomotora”.	P4 “Este profissional trabalha corpo e mente da criança e suas dificuldades como um todo, Enquanto trabalho o Educador Físico trabalha o corpo em movimento, mas não especializado em educação inclusiva especial.”	P5. Não respondeu.

No quadro acima, podemos verificar que o Psicomotricista desempenha um papel fundamental nas escolas, terá êxito diante das crianças apresentadas com deficiências, mas as docentes não souberam distinguir, ao certo, a diferença de um profissional do outro.

Os exercícios estabelecidos Psicomotricista são mais abrangentes, de forma contínua e em conjunto com professores, pois podem verificar de forma precisa as atuais deficiências de ensino nas escolas. Molinari e Sens (2002) apontam que a educação psicomotora nos anos iniciais escolares previnem conflitos e dificuldades escolar, podendo ser o déficit de atenção, o não reconhecimento de palavras, confusão de letras e sílabas relacionadas a alfabetização. A educação psicomotora é de suma necessidade para o melhor desenvolvimento das crianças nos anos iniciais, pois trabalha a coordenação motora, lateralidade, tornando-o consciente de seu corpo. No mais, através destes relatos fica certo de que o Psicomotricista irá desempenhar um papel fundamental nas escolas, se estiverem em conjunto com toda a escola e os docentes.

5) Na sua percepção, como a atividade psicomotora está inserida no trabalho pedagógico dos docentes e com qual periodicidade é desenvolvida?

PROFESSOR 1	PROFESSOR 2	PROFESSOR 3	PROFESSOR 4	PROFESSOR 5
P1 “O planejamento que deve ser feito junto á escola, necessita de conhecer toda a rotina de cada criança deficiente. E é sempre desenvolvida atividades ás crianças deficientes junto com as outras crianças, para trabalharem o social”.	P2. ”As atividades psicomotoras estão inseridas nas atividades pedagógicas bem como jogos, brincadeiras dentre outros e a todo o momento é trabalhado com as crianças”.	P3. “A atividade psicomotora está inserida no planejamento pedagógico para que aconteça todos os dias, pois é importante que o professor esteja atento a qualquer alteração no desenvolvimento motor do aluno para que assim, ocorra um bom desenvolvimento cognitivo e integral”.	P4. ”Estas atividades psicomotoras fazem parte do cotidiano da educação infantil, pois neste período o corpo, os movimentos, a percepção de si e do mundo são explorados em quase todas as atividades”.	P5. Não respondeu.

Diante das respostas questionadas sobre as atividades psicomotoras, algumas docentes relataram sobre o planejamento e a periodicidade das atividades. O planejamento das atividades psicomotoras deve acontecer com seriedade para que não fiquem parado em atividades rotineiras, como o horário do recreio. As instituições escolares devem trabalhar as atividades lúdicas com o intuito de enriquecer o planejamento das aulas oferecendo aos infantes melhoria na aprendizagem e no seu desenvolvimento psicomotor. Não deixarem à deriva o recreio sem nenhuma perspectiva de desenvolvimento da criança.

6)Quais seriam as possibilidades pedagógicas do trabalho com o corpo e o movimento para serem desenvolvidas na Educação Infantil?

PROFESSOR 1	PROFESSOR 2	PROFESSOR 3	PROFESSOR 4	PROFESSOR 5
P1 “As possibilidades podem ser bem como jogos, brincadeiras dentre outros”.	P2. “Trabalhar T com corpo e mente é algo muito prazeroso para a criança, desta forma o professor deve buscar, junto ao pedagógico da escola, criar atividades que vão estimular e enriquecer o desenvolvimento psicomotor da criança. Crianças gostam muito de música, pintura com o próprio corpo, estimular os sentidos, a proximidade com os outros. Tudo isso são possibilidades pedagógicas de trabalho”.	P3. “O trabalho com o corpo e movimento deve acontecer todos os dias, seja através de oficinas psicomotoras, música, recreação, teatro, dança, brincadeiras cantadas, jogos os alunos expressam de forma individual e coletiva, exercitam a atenção, a percepção e aprendem a colaborar com os integrantes do grupo”.	P4 Não respondeu.	P5. “As possibilidades podem ser através dos jogos para estimular o desenvolvimento da criança”.

Neste relato, percebe-se que alguns docentes têm o conhecimento da interação do corpo e o movimento. Vale ressaltar que as possibilidades pedagógicas do trabalho com o corpo e o movimento são amplas, necessitando que as crianças socializem e construam a imagem do próprio corpo que é fundamental para o crescimento, a maturidade e a consciência social. É preciso constar no planejamento diário do professor.

Segundo Garanhan (2008) ao ingressar na escola, independentemente da idade em que se encontra, a criança traz consigo saberes sobre os movimentos que realiza com seu corpo apropriados e construídos nos diferentes espaços e relações em que vive. Desse modo, a escola poderá sistematizar e ampliar o conhecimento da criança sobre o seu movimentar. É importante que os professores aprofundem mais nos conhecimentos sobre a psicomotricidade.

7) Como você entende a educação psicomotora como ação preventiva referente às dificuldades de aprendizagem das crianças com NEE?

PROFESSOR 1	PROFESSOR 2	PROFESSOR 3	PROFESSOR 4	PROFESSOR 5
P1 “Entendo que quanto mais cedo for oferecido ao aluno com NEE uma educação psicomotora, ele pode desenvolver suas habilidades básicas, aumentando seu potencial motor, sua autonomia e ser capaz de expressar seus sentimentos e perceber a importância do seu corpo”.	P2. “Percebo que desde cedo, uma criança conheça seu corpo, suas habilidades, ela, poderá, tentar a lidar melhor com as dificuldades”.	P3. Não Respondeu	P4 “Entendo que a educação psicomotora é como ação preventiva e é de grande importância no manejo das dificuldades de aprendizagem dessas crianças”.	P5 Não respondeu.

Conforme o correlato mostra que educandos ainda têm uma visão de que o Psicomotricista só trabalha o aluno com deficiência física, desconhecendo das potencialidades deste profissional. Este profissional acompanha de perto a criança ajudando-o na sua ineficiência de segurar no lápis, desafios na leitura e escrita, a inquietação em sala, insegurança, problemas psicológicos, neurológicos.

Assim, Fonseca (1988) e Vayer (1986) afirmam que a educação Psicomotora é importante no momento que inclui a dimensão emocional-afetiva à intelectual, pois quando os alunos regressam a escola, trazem consigo suas dificuldades de relacionamentos; inibições, passividade, agressividade, dependência, que certamente dificultará as aprendizagens escolares. Além do que, a criança pode construir estratégias de enfrentamento e melhores condições para sua aprendizagem, tendo um professor que realize atividades psicomotoras que possam estimular seu autoconhecimento e sua autoestima.

8) Em sua opinião, qual a relação entre o movimento do corpo e a aprendizagem escolar?

PROFESSOR 1	PROFESSOR 2	PROFESSOR 3	PROFESSOR 4	PROFESSOR 5
<p>“O aluno, ao vivencia sua emoções através de atividades psicomotoras, vai experimentar diferentes emoções, que, possibilitam construir o conhecimento do próprio corpo, enriquecendo a sua aprendizagem, construindo estruturas internas e cognitivas. Assim, a educação direcionada para a articulação do corpo, estimula a aprendizagem escolar.”</p>	<p>P2. “Vejo que é uma relação muito próxima, pois acredito que uma criança conhecendo bem seu corpo, terá uma boa noção de um ser no mundo, podendo desenvolver-se melhor, aprender melhor”.</p>	<p>P3. Não respondeu.</p>	<p>P4. “As duas estão juntas, pois o desenvolvimento da criança na aprendizagem escolar só vai ser um sucesso se a criança tiver desenvolvimento motor. Ambas formam um só conjunto na aprendizagem infantil”.</p>	<p>P5. Não respondeu.</p>

As atividades pedagógicas devem considerar a expressividade e o movimento de cada criança, em seu tempo, no entanto, um grupo disciplinado onde todos participam, são entrosados nas atividades estabelecidas, irá ajudar o professor a executar uma aula melhor e não interpretado meramente como falta de disciplina.

9) Como você avalia o currículo escolar da Educação Infantil em relação ao desenvolvimento integral da criança?

PROFESSOR 1	PROFESSOR 2	PROFESSOR 3	PROFESSOR 4	PROFESSOR 5
P1 “Avalio que o currículo apresenta de forma organizada os conteúdos para o trabalho com movimentos, respeitando as diferentes capacidades das crianças em cada faixa etária. No entanto, cabe ao professor planejar as atividades com responsabilidade contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos, construindo uma educação de qualidade”.	P2.	P3.	“O currículo escolar da Educação Infantil é um documento que traz muitas possibilidades, o que ocorre muitas vezes é o professor não estar a par das possibilidades deste currículo, por isso um trabalho entre pedagogos e professores é fundamental para um excelente aproveitamento do currículo escolar”.	“Vejo que o currículo escolar da Educação Infantil tem um diferencial enorme, mas na prática o professor não sabe das possibilidades deste currículo, percebo que o trabalho em equipe é de urgência para que possamos aproveitar o currículo”.

A questão 9 procurou avaliar o currículo escolar da Educação Infantil e relação ao desenvolvimento integral da criança. Algumas respostas dos docentes foram bem diretas e claras, mas outras deixaram as respostas em branco ficando a desejar ao se tratar do currículo escolar, visto que são da mesma instituição. Faltou aqui o trabalho em conjunto com a gestão escolar e todos os professores. Contudo, o currículo é a união de conteúdos que visam articular os saberes e a bagagem dos alunos interligados com a herança de suas culturas, de seus ambientes em que vivem, ciência e tecnologia, de forma que promove o desenvolvimento por completo das crianças. No mais, currículo não é aquele que é estabelecido, mas sim o que é experimentado com os infantes a partir de seus conhecimentos, o seu modo de se expressar e manifestar, articulado com aquilo que consideramos importante que elas conhecem do patrimônio da humanidade.

10) O que a escola poderia fazer para que houvesse maior integração entre movimento e cognição nos processos de inclusão escolar?

PROFESSOR 1	PROFESSOR 2	PROFESSOR 3	PROFESSOR 4	PROFESSOR 5
P1 Trabalhar de forma contínua buscando os familiares e toda a comunidade.	P2. “ E difícil falar de inclusão, pois muitos querem incluir mas não sabem como. È um trabalho mútuo e de muita ajuda principalmente da família”.	P3. “incluir é cada dia ter um trabalho feito com melhor desempenho, se a família e a comunidade participasse com mais frequência seria mais fácil”.	“ A interação da equipe diretiva e pedagógica, devem buscar estratégias para promover a real inclusão e trabalhar mais a questão do corpo, do movimento, penso que a gestão dever estar mais firme neste quesito.”,	P5 “È um trabalho multidisciplinar, todos com o mesmo olhar com o mesmo objetivo, se fosse assim seria maravilhoso”.

Desta forma, avaliar o currículo, buscar integrar as aulas de educação física as outras matérias, professores, promover capacitação interna para seus professores, seriam passos importantes na busca de melhor e maior integração entre movimento e cognição nos processos de inclusão escolar. Para os professores, também deve haver mais contribuições governamentais, principalmente na capacitação de todos os profissionais envolvidos, estando todos a par das peculiaridades desse trabalho.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A entrevista teve como objetivo verificar como os professores percebem a importância da psicomotricidade no ambiente escolar, como eles veem o trabalho psicomotor nos anos iniciais, como são realizadas as atividades e a relevância que atribuem às mesmas, explanando as principais contribuições teóricas existentes sobre a função deste profissional e a sua inserção em escolas, desenvolvendo um trabalho multidisciplinar e diferenciado em prol do bem comum de uma inclusão séria e compromissada no aprender.

A partir das respostas apresentadas, fica claro que a educação psicomotora trás melhor desempenho para os infantes, desenvolve, através das atividades psicomotoras, melhor desenvolvimento físico motor, auxiliando na aprendizagem e nas capacidades perceptivas e motoras do sujeito.

Ao verificar as percepções dos professores confirma-se que a prática psicomotora sempre esteve nas escolas, mas os docentes não souberam esclarecer os procedimentos adequados para trabalhá-las. A partir deste ponto, a gestão escolar poderia estabelecer estudos com os professores, sobre e a infância e a psicomotricidade, buscando mais conhecimentos e possibilidades de exercer atividades corretas com o corpo, principalmente diante das deficiências.

É importante trabalhar o desenvolvimento psicomotor como uma ação preventiva, esclarecendo as dificuldades de aprendizagem a partir de intervenções do Psicomotricista. Assim, a educação psicomotora nas escolas é de suma necessidade na educação infantil, cabendo ao educador que trabalha nos anos iniciais de escolarização inserir um trabalho psicomotor com as crianças de modo que abranja a inclusão com todos, enfatizando o movimento, o corpo que se expressa e interage.

No mais, a pesquisa trouxe dúvidas diante das especificidades do trabalho do Psicomotricista e do educador físico. Os educadores não conseguiram estabelecer as diferenças. Entretanto o Psicomotricista engloba a psicomotricidade educativa, reeducativa e terapêutica. Trabalha com exercícios e testes para resolver possíveis descompassos do desenvolvimento motor. A educação física estabelece o conhecimento corporal, trabalhando o conhecimento sobre a saúde e esportes do mundo, desenvolvendo o potencial de cada pessoa e incentivando a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança.

Por fim, seria de grande valia a escola pesquisada, aderir atividades, conhecimentos da psicomotricidade nas aulas de Educação Física com objetivo de facilitar a aprendizagem global de todos os alunos, visto que é imprescindível o Psicomotricista nas escolas, porém cabe a escola não ficar a espera e sim, buscar oportunidades.

7. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Disponível em: <http://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em 03/12/15.

AMORIM, K.S., YAZLLE, C. & ROSSETTI-FERREIRA, M.C. (1999). **Saúde e doença em ambientes coletivos de educação da criança de 0 a 6 anos**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/07.pdf>. Acesso em 14/11/2015.

BARROS, M. **O jogo como recurso psicopedagógico no atendimento do aluno com deficiência intelectual** - Maceió 2008.

BARROS, D.; BARROS, D. R. **A Psicomotricidade, essência da aprendizagem do movimento especializado**. 2005 Disponível em: www.geocities.com/grdclube/Revista/Psicoess.html>. Acesso em: 10 . 2015.

BRUNO, M. M. G. **Deficiência visual: reflexão sobre a prática pedagógica**. São Paulo: Laramara, 1997

BERLEZE, Adriana; HAEFFNER, Lérís, S, B; VALENTINI, Nadia, C. **Desempenho motor de crianças obesas: uma investigação do processo e produtos de habilidades motoras fundamentais**. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v.9, n.2, p.134-144, 2007.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996.

CASTRO, C. B. et al. **Psicomotricidade na educação infantil**. 2011. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Estadual de Goiás, Caldas Novas, 2011. Disponível em: https://www.adms.ueg.br/cms_upload/arquivos/caldas_novas/conteudoN/553/CRISTIANEBORGESDECASTRO.pdf . Acesso em: 03/11/2015.

CAVALARI, Nilton; COURA, Ana Claudia, T. **A psicomotricidade e sua contribuição nas dificuldades escolares**. Caderno Multidisciplinar de Pós- Graduação da UCP. Pitanga, v.1, n.3, p.25-37, marc.2010.

COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia e Psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**, 8 ed., Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Edição 3º, Autores Associados, 2010.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. **O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e Abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. Rio de Janeiro: Manole, 1984

FIGUEIREDO, R. V. **A educação infantil e a inclusão escolar. Heterogeneidade, cultura e educação**. 2000

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre, Artmed, 2008.

FONSECA, Vítor da. **Psicomotricidade: psicologia e pedagogia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FONSECA, D. **O brinquedo e o brincar na infância do deficiente mental: imaginação e pensamento do Síndrome de Down**. Departamento de Educação Especial – FFC/UNESP – Campus de Marília, 2006.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, J.D.G.. Construção de coordenadas espaciais, psicomotricidade e desempenho escolar. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. (1998)

LAPIERRE, André. **A Educação psicomotora na escola maternal**. São Paulo: Manole, 1986.

LIBANEO, J. C. (et al) **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2009.

LE BOULCH, J. **A Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar**. Tradução: WOLF, Jeni. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento até os 6 anos**. Tradução de Ana Guardrola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento até os 6 anos**. Tradução de Ana Guardrola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LE BOULCH, J. **A Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar**. Tradução: WOLF, Jeni. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LE BOULCH, J. **Desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora: O corpo na linguagem.** Petrópolis: Vozes, 2003.

LEVITT, S. Habilidades básicas: **guia para desenvolvimento de crianças com deficiência.** Campinas: Papirus, 1997.

MACIEL, Diva Albuquerque.; RAPOSO, Miriam Barbosa Tavares. **Metodologia e construção do conhecimento: contribuições para o estudo da inclusão.** In: MACIEL, Diva de Albuquerque; BARBATO, Silviane. **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar.** Brasília: Editora UnB, 2010

MARTÍN, M. C.; JÁUREGUI, M. V. G; LÓPEZ, M. L. S. Incapacidade motora: orientações para adaptar a escola. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MEDINA-PAPST, J. ; & Marques, I. **Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem.** Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum.2010,pag.36-42.

MINAYO, M.C.S.**O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: Contextos Sociais.** São Paulo: Artmed, 2003.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: **As Abordagens do Processo.** 5. Ed. São Paulo: EPU, 1986.

MOLINARI, Angela Maria de Paz; SENS, Solange mari. **A educação física e sua relação com a psicomotricidade.** Revista PEC, Curitiba, V.3, n 1, pg.85-93, Jul.2002- Jul.2003

MONTEIRO, A.M. **A Prática de ensino e a produção de saberes na escola.** In: Candau, V.M.(org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NOBRE, Maria D. **Pedagogia do engajamento.** Fortaleza; EUFC, 1990

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico,** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Z. R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 4. ed.- São Paulo: Cortez, 2008.

PIAGET, J. **A formação do simbolismo da criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** trad. de Maria Alice M. D' Amorim e Paulo S.L. Silva, Rio de Janeiro: Forense-Universitária Ltda, 1996.

ROCHAEL, L. A Importância da Psicomotricidade no Processo da Aprendizagem. Maio, São Paulo: Phorte, 2009.

SÁNCHEZ, Pilar, et al. **A psicomotricidade na Educação Infantil: uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANTOS, E. L. S. dos; CAVALARI, N. **Psicomotricidade e Educação Infantil**. Caderno Multidisciplinar de Pós – Graduação da UCP, Pitanga, v. 1, n. 3, p. 149 – 163, março, 2010.

OLIVEIRA, Andreza, F, S; SOUZA, Jose, M. **A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil**. Revista Fiar: Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes, v.2, n.1, p.125-146, 2013.

SALGADO, A. M.; TERÁN, N. E. **Dificuldades de aprendizagem, detecção e estratégias de ajuda**. 2011. Disponível em:<http://carminatimaricato.blogspot.com.br/2010_04_01_archive.html>. Acesso em: 03/11/15.

SEBER, Maria da Glória. **Psicologia do Pré-Escolar: uma Visão Construtivista**. São Paulo: Moderna, 1997.

SILVA, J. e BELTRAME, T.S. **Desempenho motor e dificuldades de aprendizagem em escolares com idades entre 7 e 10 anos**. Motri. 2011, vol.7, n.2, pp. 57-68.

SILVA e DESSEN, Nara Liana Pereira and Maria Auxiliadora. Deficiência Mental e Família: Implicações para o Desenvolvimento da Criança. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Agosto 2001, vol.17, no.2, p.133-141. ISSN 0102-3772.

SBP. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Disponível em: . Acesso em: Agosto de 2015.

SOUZA, Marcelo, L. **Os jogos cooperativos como instrumento lúdico no desenvolvimento da coordenação motora global dos alunos do 6º ano da escola estadual Sônia Henriques Barreto no Município de Laranjal do Jari-AP**. Universidade 19 de Brasília Faculdade de Educação Física, Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Prolicenciatura-Polo Macapá-AP, 2012.

VAYER, P. **A criança diante do mundo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

WALLON H.: **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**/Izabel Galvão. - Petrópolis, RJ ; Vozes, 1995. -

WALLON, Henry. Do ato ao pensamento: **Ensaio de psicologia comparada**. Trad. de J. Seabra Dinis, Lisboa: Moraes editora, 1979.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2005

WALLON, Henry. **Evolução psicológica da criança**. Rio de Janeiro, Andes, 1974.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Persona/Martins Fontes, 1968.

ANEXOS

A - CARTA DE APRESENTAÇÃO.



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: Ipatinga

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a) _____

Instituição: _____

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. S^a o(a) cursista pós-graduando(a) **Liliane Gomes Zorzam** que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Prof^a Dr^a Diva Albuquerque Maciel**

B - ACEITE INSTITUCIONAL



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. _____ (*nome completo do responsável pela instituição*), da _____ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização da _____ pesquisa

_____, de responsabilidade da pesquisadora **Liliane Gomes Zorzam**, aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre **Maristela Rossato/ Luíz Roberto Martins**.

O estudo envolve a realização de **entrevistas semiestruturadas** com **Professores da instituição**. A pesquisa terá a duração de um dia, com previsão de início em **17/09/2015** e término em **17/09/2015**.

Eu, _____ (*nome completo do responsável pela instituição*), _____ (*cargo do(a) responsável do(a) nome completo da instituição onde os dados serão coletados*), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

_____ (local), ____/____/____ (data).

Nome do (a) responsável pela instituição

Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PROFESSOR (MODELO)



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre **A necessidade do psicometricista nas escolas públicas. Cenário e tendências atuais na inclusão escolar**. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de **entrevista semiestruturada**.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como **entrevista semiestruturada**, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Professor

Nome do Professor: _____

D- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

(Entrevista semiestruturada para os Docentes)

Roteiro Entrevista Semiestruturada

1. Qual é a sua formação acadêmica e à quanto tempo você atua com alunos com NEE?
2. Como você percebe a relevância da educação psicomotora na Educação Infantil?
3. Em sua opinião, como seria a participação de um profissional psicomotricista na inclusão da criança com NEE nas atividades escolares?
4. Como você percebe a diferença entre o profissional em psicomotricidade e o profissional de Educação Física?
5. Na sua percepção, como a atividade psicomotora está inserida no trabalho pedagógico dos docentes e com qual periodicidade é desenvolvida?
6. Quais seriam as possibilidades pedagógicas do trabalho com o corpo e o movimento para serem desenvolvidas na Educação Infantil?
7. Como você entende a educação psicomotora como ação preventiva referente às dificuldades de aprendizagem das crianças com NEE?
8. Em sua opinião, qual a relação entre o movimento do corpo e a aprendizagem escolar?
9. Como você avalia o currículo escolar da Educação Infantil e relação ao desenvolvimento integral da criança?
10. O que a escola poderia fazer para que houvesse maior integração entre movimento e cognição nos processos de inclusão escolar?